
Cooperativa de trabalho comunicacional sul - Desacato¹:

A outra informação.

Anna Carolina Clasen Anesi de Novaes Dutra COIROLO²

Clóvis REIS³

Valmor SCHIOCHET⁴

Universidade Regional de Blumenau - FURB, Santa Catarina, SC

RESUMO

O objetivo desse artigo é demonstrar a relação entre comunicação e desenvolvimento a partir de uma visão cooperativista, apresentando a Cooperativa de Trabalho Comunicacional Sul (CTCS) produtora do Portal Desacato. Em 2022, o portal comemorou 15 anos de existência, sendo cinco anos em formato cooperativo. Com mais de 53.000 seguidores nas redes sociais, o portal aprofunda questões que são abordadas superficialmente pelas grandes mídias. Para tal objetivo, inicia-se com um resgate histórico das principais cooperativas de comunicação brasileiras; apresenta-se a CTCS e o Portal Desacato; por fim apontamentos sobre desenvolvimento e comunicação dentro do contexto cooperativo. Nesse caminho, conclui-se que ao adotar do cooperativismo como uma organização do trabalho comunicacional, o fazer notícia se toma mais democrático e horizontal.

PALAVRAS-CHAVES: comunicação; desenvolvimento; cooperativas; jornalismo; desacato.

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento e comunicação são conceitos que se relacionam. De fato, como pondera Peruzzo (2014, p. 161), “os modos de comunicação repercutem os modelos de desenvolvimento que as forças que se fizeram dominantes foram capazes de assegurar”. Para uma informação de qualidade, com profundidade, além dos veículos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), e-mail anovaes@furb.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), e-mail: clovis@furb.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) Universidade Regional de Blumenau (FURB), e-mail: valmor@furb.br

mediáticos com as suas linhas editoriais, é papel dos profissionais da comunicação desempenhar tal função com excelência.

No universo da comunicação jornalística, os trabalhadores, segundo Grohmann (2019) estão por vezes fadados a flexibilização, precarização de contratos, perdas de postos formais de trabalho, *freelas*, aumento da jornada e das altas exigências de qualificação. Tais situações que se inserem na lógica da reestruturação produtiva do capital com o objetivo do lucro. O empreendedorismo é colocado como uma possível solução à fragilidade do trabalho no meio. Nesse sentido, as cooperativas são uma alternativa de confrontar a precarização, reorganizando e criando condições dignas de trabalho, assim como a participação democrática. Para os autores Dardot e Laval (2017, p. 518) essa forma de organização “é trazer novamente para o cerne da luta política a questão da organização do trabalho, é a única resposta que pode ser dada às estratégias políticas da gestão neoliberal”.

As cooperativas de comunicação e jornalismo, são para Fígaro e Nonato (2017) como um tipo específico de arranjo alternativo às corporações de mídia. Por sua vez, quando falamos a respeito de cooperativas de trabalho, Grohmann (2019) afirma que “nos referimos, de forma panorâmica, a uma organização de trabalho que é autogestionada e coletiva”. Para Sandoval (2018, p. 126) a organização em cooperativas não garante necessariamente uma fuga da precariedade e estresse, ou um trabalho de solidário; porém a união dos trabalhadores para criação de tal é um ato de resistência frente às ideias liberais. Existe nessa forma de organização a recuperação do sentido de comunidade (PAIVA, 2003) em que as habilidades específicas dos diferentes cooperados podem ser melhor ajustadas para a fluidez do trabalho e desenvolvimento pessoal. Em resumo, não basta “enriquecer as tarefas” ou ‘consultar’ os assalariados de tempos em tempos sobre suas condições de trabalho: eles têm de participar da elaboração das regras e das decisões que os afetam” (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 518)

COOPERATIVAS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL

Em um resgate histórico, a pioneira das cooperativas de comunicação que se tem registro foi a Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre (Coojornal), fundada em 1972, produzia uma edição de jornal impresso mensalmente. A mesma obteve destaque

nacional pela qualidade editorial, compromisso com a verdade em busca da redemocratização do país. A Coojornal ficou ativa até 1982, encerrando as atividades por pressão do regime militar vigente na época (GUIMARÃES, CENTENO e BONES; 2011).

Imagem 1 – Edições nº21 e nº 54 do COOJORNAL



Fonte: ATOM- Universidade Federal de Viçosa (2019).

Além da CTCS, está em funcionamento a Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos do Estado de Alagoas. Conhecida por Jorgraf, surgiu decorrente da falência do Jornal Tribuna de Alagoas, em 2007. Após desacordos e calotes, os ex-funcionários do jornal, desempregados, invadiram as estruturas da falida empresa e fundaram a cooperativa, unindo de forma inédita as duas categorias profissionais. Como produto jornalístico, é elaborado diariamente o Tribuna Hoje, nas versões digital e impressa. Está presente também no meio *on-line* com a TV Tribuna na *Web*. A cooperativa ainda presta trabalhos de impressão gráfica para outros jornais da região. Dos grandes jornais alagoanos que dominavam a comunicação, apenas a Tribuna Hoje ainda permanece no formato tradicional, com circulação diária (SANTOS, ANACLETO; 2020).

De outras cooperativas, são escassas as informações sobre suas atuações e funcionamento, como é o caso da Cooperativa de radialistas de Sergipe e a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Fotografia, Imagem e Audiovisual da Bahia (COOFIAV) (GROHMANN, 2019). Outra cooperativa no ramo de comunicação com abrangência nacional é a COMUNICOOP (2022) que atende demandas nas áreas de marketing e publicidade, porém não fica claro em seu *site* como funciona o processo de cooperação na mesma, por isso foi apenas citada nesse artigo.

COOPERATIVA DE TRABALHO COMUNICACIONAL SUL

Em março de 2017 a Cooperativa de Trabalho Comunicacional Sul foi legalizada, porém sua trajetória teve início 10 anos antes, em 2007, com a fundação do Portal Desacato. O portal surgiu com o intuito de levar uma outra informação a população dependente dos grandes oligopólios informacionais que agiam conforme seus interesses. Em 2011, começou a tomar a forma que tem hoje visto a necessidade trabalho em tempo integral para atender a todas as demandas. A linha editorial da Cooperativa e do portal adotam é classista, socialista, anticapitalista, anti-imperialista, antirracista e feminista, visando a soberania comunicacional popular. O principal objetivo do trabalho desenvolvido é dar vez e voz para quem não encontra espaço e apoio na grande mídia, sejam profissionais da comunicação ou cidadãos comuns em busca de informações.

A motivação principal em adotar o sistema organizacional cooperativo, conforme entrevista concedida por Fitpaldi (2020) foi a de

“ [...] profissionalizar uma tarefa que já vinha crescendo muito além do esperado e demandava tempo integral. Entre todas as formas possíveis avaliadas para realizar um trabalho associativo, por razões de visão de mundo, optou-se pela autogestão, construindo uma cooperativa classista, socialista, feminista e antirracista. O estopim, portanto, foi dar resposta a uma demanda para a qual não se tinha oferta. ”

A criação de uma cooperativa e não de uma ONG ou um outro tipo de empreendimento, segundo informação no portal Desacato (2020) se dá, pois, “ algumas ONGs estão cada vez mais ligadas ao uso do dinheiro público e à lavagem de dinheiro

de grandes empresas estrangeiras, guiadas por propósitos que se afastam da transparência e do interesse das maiorias”. Do modo cooperativista da autogestão e solidariedade, é possível alinhar o interesse e manter a integridade, quebrando as raízes capitalistas opressoras que segundo o portal “condizem a percepção de Soberania Comunicacional Popular com a qual pretendemos contribuir. ”

Em 2022, a Cooperativa com sede e estúdio no centro de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, tem ao todo 11 associados, entre eles jornalistas, tradutores, professores e técnicos de informática. Todos os trabalhos e demandas são executadas pelos cooperados; entretanto, conforme necessidade são contratados estagiários, com o intuito final que se tornarem cooperados proprietários. A internet tem propiciado que a Cooperativa tenha também colaboradores voluntários na área jornalística que atuam diretamente diversas partes do estado catarinense, do país e no exterior, fortalecendo a outra informação respeitando as localidades do fato.

A organização produtiva da cooperativa funciona com distribuição equitativa de tarefas e ingressos regulados através de uma agenda diária e um banco de horas. Todos ganham o mesmo salário independentemente da função executada. O Estatuto regula direitos e deveres, explicitando toda a organização necessária. Em relação a organização jornalista da pauta Fitpaldi (2020) diz que “embora tenhamos uma reunião formal semanal, todas as segundas-feiras, não é comum que nela se resolva a pauta. A razão é que nos acostumamos a estar em contato direto todas e todos ao menos desde as 9 até as 21 horas e nesse período resolvemos tanto as pautas como a curadoria de material que selecionamos de outros espaços para reproduzir no portal e redes”.

Entre os outros serviços desenvolvidos, a cooperativa também produz documentários e presta assessorias na área de comunicação. Na entrevista, sobre isso Fitpaldi (2020) informou que “temos uma produtora que é decorrente da nossa necessidade de financiar o trabalho jornalístico. A produção é audiovisual majoritariamente. Mas, não proporciona a maioria dos recursos que advém dos apoios das entidades de classe e dos leitores e audiência”. Entre as fontes de recursos financeiros, além da produtora, são banners publicitários no site, o “Amigo Leitor” que é uma forma dos leitores contribuem mensalmente ou anualmente com a portal, e apoio financeiro de sindicatos diversos. Outro momento da cooperativa, é o “Café AntiColonial”, que é uma atividade social criada em 2011, como um espaço de encontro

com os leitores e entre leitores. O “Café” é um evento multicultural, que serve como lançamento para a programação do ano seguinte. No início do portal, o evento também serviu como um meio de captar recursos.

DESACATO – A OUTRA INFORMAÇÃO

A face mais conhecida da Cooperativa de Trabalho Comunicacional Sul, é o Portal Desacato. Fundado em 25 de agosto de 2007 com formato de revista virtual ao longo do tempo passou a publicar charges, noticiários em TV web, vídeos, documentários e projetos multimídia. Além de *site* próprio, possui perfis nas principais redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, e também na plataforma vídeos *Youtube*. A ideia de uma mídia anti-imperialista que possui perfil em plataformas bilionárias pode gerar conflitos, porém em questão de comunicação e informação se faz necessário conhecer e se aproximar do público. Estar presente nessas plataformas é uma forma de se fazer conhecida e acessível “ a outra informação”. O compromisso com os serviços prestados, segundo a Desacato (2020), segue os seguintes princípios: informar, educar, formar e mobilizar, com o objetivo de uma sociedade justa, democrática e universal, adaptando-se a demanda seja audiovisual, livros ou coberturas de eventos.

O *site* Desacato é local onde todas as notícias e informações são disponibilizadas integralmente. A criação da internet, para Mendez (2016) e as dezenas de possibilidades de se produzir uma notícia ou reportagem multimídia no mundo da web mudou o sistema dominado pelas empresas jornalísticas:

As empresas tradicionais podem dominar os grupos de comunicação, num verdadeiro monopólio da informação, mas há novos horizontes para o jornalista, porque há terreno fértil no mundo digital a ser explorado pelo jornalismo ético, com técnicas de apuração refinadas e com boas histórias para serem contadas (MENDEZ,2016, p.3).

As temáticas como movimentos sociais, questões do latino américa e questões indígenas, reforçam o compromisso com a outra informação, visto que grandes mídias apenas noticiam superficialmente os temas. No *site*, a aba “Outra Reflexão” traz colunas com opiniões de especialistas, jornalistas e professores; que são “colaboradores e profissionais da informação e da cultura de diversas regiões do Brasil e do mundo

atual (MOTA E CALLOU, 2011). Aqui se confirma o ideal de soberania comunicacional popular que a cooperativa prega.

Ser cooperativa comunicacional, reforça o compromisso com uma comunicação democrática, visto que dentro da gestão da própria cooperativa esses são princípios adotados. Para Santos (2016) a gestão democrática cooperativa ressignifica o desenvolver do trabalho pois se anula a figura do patrão e recai ao indivíduo a liberdade de se sentir parte e se comprometer com o todo.

Por fim, conforme dito pelo cooperado Fitpaldi (2020), " o desenvolvimento informacional tem sido gradativo e todo focado nos formatos virtuais. A atualização de formatos, estéticas, imagético, etc.; acontece por acumulação cotidiana, mas, se materializa nas mudanças e atualizações de programação, especialmente de uma temporada para outra das produções ou de um ano para outro do portal". Com essa lógica, o desenvolvimento sai das telas, se materializando no mundo real, a partir do momento quem que os excluídos da grande mídia ganham vez e voz como, por exemplo, movimento indígena, o movimento negro e dos trabalhadores, se importando verdadeiramente com a causa e não somente um cumprimento de pauta.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi demonstrar as relações entre comunicação e desenvolvimento, a partir de uma visão cooperativista do fazer comunicação, como exemplo a Cooperativa de Trabalho Comunicacional Sul. Comparando as cooperativas pioneiras e atuais, é notório que a fundação das mesmas tem entre pontos comuns: a) a democratização, diversificação e aprofundamento da notícia; como uma alternativa aos grandes veículos de comunicação; b) uma união em prol de condições melhores de trabalho, como uma alternativa à precarização que os profissionais da área vem enfrentando. Essa forma de organização promove o desenvolvimento social e econômico, visto que os trabalhadores têm melhores condições para desenvolver o seu trabalho e a comunidade uma outra alternativa para se informar. Por fim, notou-se que não há apenas um cumprimento de pautas, mas um envolvimento em busca de um real desenvolvimento e progresso social.

Recomenda-se, como estudos futuros, levantamento sobre outras cooperativas de comunicação que possam existir no Brasil e que tenha atuação pertinente em suas localidades. Cabe também um estudo referente à análise do discurso, comparando notícias veiculadas por um veículo de grande porte e por uma cooperativa de comunicação, para entender a forma de cada um fazer notícia.

REFERÊNCIAS

ATOM – Universidade Federal de Viçosa. **Arquivo Histórico**. Disponível em: <http://atom.ufv.br/uploads/r/arquivo-central-e-historico-da-ufv-ach-ufv/4/f/e/4fe6b7d38dcb07d4ea5cd826559b46167cc7ac2c6ace7119b2c661c83bb75f76/CooJornal_05.02.01-14.pdf> Acesso em: 19 jul. 2022.

COMUNICOOP. *Site*. Disponível em: <<https://comunicoop.com.br/home/>> Acesso em: 19 jul. de 2022.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *Comum*. São Paulo: Boitempo, 2017.

DESACATO. **A cooperativa**. Disponível em: <<http://desacato.info/a-cooperativa/>> Acesso em: 19 jul. de 2022.

 Quem somos? Disponível em: <http://desacato.info/quem-somos/>> Acesso em: 19 jul. de 2022.

FACEBOOK DESACATO. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Portal.Desacato>> Acesso em: 20 Dez. de 2020.

FÍGARO, R.; NONATO, C. Novos “Arranjos Econômicos” Alternativos para a Produção Jornalística. *Contemporânea*, v. 15, n. 1, 2017.

FITPALDI, R. Entrevista Concedida por E-mail <desacato.brasil@gmail.com> Mensagem recebida por <annablase94@gmail.com> em 10 nov. 2020.

GROHMANN, R. Cooperativas de Comunicadores: possibilidades, contradições e cenário argentino. *Intercom – RBCC*. São Paulo, v. 42, n. 3, p.77-90, set. /dez. 2019.

GUIMARÃES, R; CENTENO, A; BONES, E. **Coojournal**: Um jornal de jornalistas sob o regime militar. Porto Alegre: Libretos, 2011. Disponível em: <<https://www.libretos.com.br/editora-libretos-loja/destaques/porto-alegre/coojournal.html>> Acesso em: 19 jul. de 2022.

MENDEZ, Rosemary Bars. O lugar do jornalismo no século XXI. In *Consciência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*. **Labjor**. Campinas, 10/04/2016. Artigo. s/p. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=122&id=1479>> Acesso em: 20 maio 2021.

MOTA, Iraê Pereira e CALLOU, Angelo Brás. *Comunicação e Desenvolvimento Local: o papel do jornalista*. IPEA - Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo21.pdf>> Acesso em: 20 maio 2021.

PAIVA, R. **O Espírito Comum**: comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In: Aristides Monteiro Neto. (Org). **Sociedade, política e desenvolvimento–livro 2**. 1ed. Brasília:IPEA, 2014, v. 2, p. 161-195.

SANDOVAL, M. From passionate labour to compassionate work: cultural co-ops, do what you love and social *change*. **European Journal of Cultural Studies**, 2018.

SANTOS, M.R.A., 2016. Cooperativa Jorgraf: uma parceria de sucesso entre jornalistas e gráficos alagoanos. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016**. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2119-2.pdf>> Acesso em: 20 maio 2021.

SANTOS, M.R.A.; ANACLETO, P. Jornalismo, Cooperativismo e Empreendedorismo em Alagoas. **Anais Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020**. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1646-1.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2022